

VIOLÊNCIA SEXUAL VIVENCIADA PELAS TRAVESTIS E MULHERES TRANS DA CIDADE DE MANAUS -AMAZONAS

Lucília de Fátima Santana Jardim¹

Carlos Augusto Velasco de Castro²

Leonardo Soares Bastos³,

Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro Bastos⁴
em nome do grupo de Pesquisa DIVAS

Objetivo: Conhecer as vivências e experiências de violência sexual sofrida e quais foram praticadas contra travestis e mulheres trans da cidade de Manaus. **Método:** Amostragem pelo Respondent-Driven Sampling (RDS), que pode ser considerada uma variante da amostragem em cadeia, onde os indivíduos da população sob estudo recrutam seus pares. O estudo foi realizado de fevereiro a maio de 2017 e consistia na aplicação de questionário sócio demográfico e coleta de sangue para testagem de HIV, Sífilis e Hepatites B e C. Para análise dos dados, adotou-se o RDS_B e as estimativas serão apresentadas com seus respectivos intervalos de credibilidade a 95%. **Resultados:** Ao todo foram realizadas 230 entrevistas. Cerca de 48,53% (42,12-54,99) afirmou que alguma vez na vida alguém já tentou fazer sexo contra sua vontade, a maioria 75,22% (IC95%:69,24-80,37) alguma vez na vida foi vítima de pessoas que tentaram fazer sexo sem preservativo contra sua vontade. 41,13 (34,95-47,60) que já foi forçada a fazer alguma prática sexual que achou humilhante. 46,30 (39,95-52,77) que alguma vez na vida, já fez sexo contra vontade por medo do que o outro poderia fazer com ela. 39,04 (32,95-45,49) já fez sexo contra sua vontade por medo do seu parceiro (a) lhe abandonar. Dessas violências sexuais 45,38 (38,69-52,24), foram praticadas pelos próprios parceiros(as), 33,80 (27,65-40,54) praticadas pelos clientes e 33,87 (27,73-40,62), praticadas por pessoas desconhecidas. **Conclusão:** Altas prevalências de violência sexual evidenciam o contexto de vulnerabilidade e risco no qual a população está inserida. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** os resultados podem subsidiar elaboração de modelos assistenciais de saúde que assegurem a equidade para a população de travestis e mulheres trans, além de profissionais preparados para lidar com as dificuldades e demandas específicas desses grupos sociais.

Descritores: Transgênero, Violência sexual, Atenção Integral à Saúde

Eixo 2 - Desafios para uma prática equânime e grupos sociais heterogêneos: classes, gênero, geração, raça, etnia e cultura

Área Temática - 7. Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

¹ Enfermeira, mestranda pela Escola de Enfermagem de Manaus - Universidade Federal do Amazonas, Especialização em Gestão Estratégica de Políticas Públicas pela UNICAMP, enfermeira assistencial da Fundação Alfredo da Matta, setor de IST. Email: enfermeiralucilia@gmail.com

²Biomédico, doutorado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas-INI/Fiocruz. Atualmente é Tecnologista Sênior no Instituto Nacional de saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernando Figueira (IFF-Fiocruz)

³Pesquisador em Saúde Pública na área de métodos estatísticos do Programa Computação Científica (PROCC) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro. Trabalha com desenvolvimento e aplicação de modelos hierárquicos bayesianos em problemas de saúde pública

⁴Médico, doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz e Pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz. Estágio de pós- doutorado/pesquisador visitante na Alemanha, Canadá, Reino Unido, EUA e Reino Unido.